A IMPORTÂNCIA DO PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO PRÁTICA DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Thiago Bariani

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Neste trabalho será possivel identificar a importância do plantão psicológico como uma modalidade de atendimento que oferece suporte imediato a indivíduos em situação de crise. O aconselhamento surgiu com Frank Parsons em 1909, visando ajudar jovens na escolha de carreira, especialmente devido às novas profissões surgidas com a Revolução Industrial. Seu foco era identificar as inclinações dos jovens para direcioná-los a ocupações adequadas, conforme a teoria de traço e fator. Esta teoria diferenciava indivíduos com base em habilidades, aptidões e interesses, associando essas características a profissões específicas. O processo de escolha era racional, utilizando princípios da psicometria e do positivismo para adaptar os indivíduos ao mundo do trabalho, reconhecendo suas competências e processos de aprendizagem, e afastando o aconselhamento da psicoterapia (Scheeffer, 1980; Schmidt, 2012).
Além disso, este resumo destaca a importância das supervisões de estágio realizadas durante ao longo dos atendimentos, fundamentais para ajudar os estudantes a aprimorarem seu repertório profissional diante das situações encontradas no dia a dia.

Objetivo

Relatar a prática do Estágio em Aconselhamento Psicológico em ambiente escolar e a importância da supervisão para aprimoramento do conhecimento.

Material e Métodos

Este é um relato de experiência que integra materiais teóricos relacionados ao atendimento em um plantão psicológico. Ele aborda o contexto de realização do plantão, os procedimentos adotados para sua condução, a análise dos dados coletados e os passos subsequentes, incluindo a supervisão no contexto acadêmico.
Foram consideradas pesquisas e conteúdos publicados nos seguintes periódicos “Scielo” e “Pepsic”, no período de 2006 a 2023 que possibilitam localizar artigos nacionais sobre o tema. As palavras-chave utilizadas foram “Plantão”, “Psicológico”, “Acolhimento” e “Escolar”. Tais descritores foram selecionados a fim de ampliar a possibilidade de encontrar publicações que envolvessem questões acerca do tema “Plantão Psicológico”.

Resultados e Discussão

A experiência aqui relatada foi realizada em uma escola pública da região de Osasco, cujo plantão psicológico era realizado para todos envolvidos na comunidade escolar, sejam alunos, professores ou outros funcionários. O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento emergencial, sem necessidade de agendamento prévio, proporcionando suporte imediato a indivíduos em crise. Segundo Oliveira (2005), o plantão psicológico é um ambiente que favorece a experiência, tanto do acolhido como do plantonista, pois ambos conseguem aprender, de forma ativa, um como o outro.

Durante os atendimentos no plantão psicológico, identificou-se várias questões, desde as mais específicas e pontuais até as mais complexas, que envolvem traumas e abusos, questões típicas de psicoterapias que, ao final do plantão psicológico, podem ser encaminhadas para tratamentos psíquicos, de longo período. Conforme discutido por Dutra & Rebouças (2010), o aconselhamento psicológico no plantão se caracteriza pela disponibilidade e flexibilidade em oferecer alternativas de ajuda durante momentos de crise.

É essencial sublinhar que o estágio curricular supervisionado, ao proporcionar aos estudantes de Psicologia possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento mediante atendimentos oferecidos à população, apresenta como problemática permanente a reflexão sobre a qualidade do serviço oferecido aos sujeitos e comunidades atendidos nos estágios (LIMA, 2011).

Em suma, os estágios precisam atender de maneira abrangente às demandas de capacitação teórica, técnica, ético-política e conceitual dos estudantes. Isso é essencial para assegurar que eles estejam preparados para prestar um atendimento de alta qualidade às necessidades da população assistida. Além de adquirir conhecimentos teóricos e técnicos, é fundamental que os estudantes desenvolvam uma compreensão ética e política sólida, assim como habilidades conceituais, para enfrentar os desafios profissionais de forma eficiente e responsável.

Conclusão

A participação no plantão psicológico escolar representa uma ferramenta inestimável na formação de futuros profissionais da psicologia. Além de oferecer um suporte imediato em situações de crise emocional dentro do ambiente escolar, esta experiência proporciona uma prática intensiva e valiosa. O plantão não apenas presta assistência vital à comunidade escolar, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais. Destaca-se, assim, a relevância dos serviços de atendimento de emergência na promoção da saúde mental dos alunos e da comunidade educativa como um todo.

Além disso, essa experiência é fundamental para cultivar uma postura profissional ética, empática e ágil, necessária para lidar com diversas situações de forma imediata dentro do contexto escolar. Reconhece-se a importância contínua deste serviço para promover a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. O plantão psicológico na escola serve como uma primeira linha de atendim

Referências

Referências

DALGALARRONDO P. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Editora Artmed, 3ª edição, 2019.

GOMES, F. M. D. Plantão psicológico: novas possibilidades em saúde mental. Rev. SPAGESP, Ribeirão Preto , v. 9, n. 1, p. 39-44, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702008000100007&lng=pt&nrm=iso> . acesso em 19 maio 2024.

PAPARELLI, R. B.; MartinsII M. C. F. N. Psicólogos em formação: vivências e demandas em plantão psicológico. Rev. Psicologia, Ciência e Profissão, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 64 – 79, 21, ago. 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pcp/a/KJXv6N8sd5SJDwntPYsr9xC/?format=pdf&lang=pt>. acesso em 19 maio 2024.

REBOUCAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. Rev. abordagem gestalt., Goiânia, v. 16, n. 1, p. 19-28, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100004&lng=pt&nrm=i